



CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE DO IFSP: OLHAR DO ALUNO EGRESSO

Cibele Aparecida Cardoso Mendonça ¹
Claudia Barcelos de Moura Abreu ²

INTRODUÇÃO

Historicamente a educação no Brasil é marcada pela diferenciação social, que resulta na dualidade estrutural dos sistemas de ensino (ARAUJO, 2019; FRIGOTTO, CIAVATTA E RAMOS, 2005; KUENZER, 1991; 1999). Desde sua implementação com o Decreto Presidencial nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, muitas mudanças foram realizadas na legislação da educação profissional brasileira, que ora torna o ensino profissional compulsório e ora o torna facultativo, mas sempre mantendo o viés da dualidade.

Em Ramos (2008a) encontramos as considerações sobre a oferta da educação profissional técnica de nível médio no que tange à sua importância social para a classe trabalhadora brasileira, uma vez que, por questões econômicas e sociais, esses jovens não podem esperar a conclusão do ensino médio para se inserir no mundo do trabalho.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) se configura atualmente como significativa malha de ensino público de educação profissional. Da forma como hoje está organizada, surgiu com a Lei nº. 11.892/2008. No ano de 2019, integram a Rede Federal: 38 Institutos Federais, 02 CEFET, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 22 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II. Somando os respectivos *campi* destas instituições, totalizam-se 661 unidades em todo o país (PORTAL MEC, 2018).

Diante desse contexto, estudamos nesta pesquisa, os relatos dos egressos de dois cursos profissionais técnicos de nível médio, articulados de forma concomitante e

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Paulo - SP, cicardoso1000@gmail.com;

² Coautora e professora orientadora do trabalho. Doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - SP, claudia.bar.moura@gmail.com.

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestra em Educação pela UNIFESP, no ano de 2020.



subsequente ao ensino médio, ofertados pelo Campus Guarulhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), instituição essa que pertence à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Propusemos como objetivo geral: compreender, no interior da educação profissional, a função social dos cursos técnicos concomitante e subsequente ao ensino médio, tendo como referência os relatos dos egressos dos cursos Técnico em Automação Industrial e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do IFSP – Campus Guarulhos. Com a finalidade de alcançar o objetivo geral, definimos três objetivos específicos: compreender a relação educação e trabalho assim como a centralidade dessa relação para a educação profissional; pensar a dualidade educacional com enfoque no sistema educacional brasileiro, bem como a interferência das categorias desigualdade social e diferenciação escolar na concretização da educação profissional técnica de nível médio; compreender a complexidade da abrangência dos Institutos Federais e sua função social para a classe trabalhadora, considerando especificamente os cursos subsequente e concomitante ao ensino médio.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é predominantemente qualitativa, composta por pesquisa documental e complementada com entrevistas semiestruturadas. Delimitamos como público da pesquisa egressos do IFSP – Campus Guarulhos, dos cursos Técnico em Automação Industrial e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, que haviam concluído o curso no período de 2008 a 2018.

Iniciamos com levantamento bibliográfico e contextualização teórica para compreender a relação educação e trabalho, o fenômeno da dualidade educacional, as categorias desigualdade social e diferenciação escolar, no âmbito da educação profissional técnica de nível médio. A pesquisa documental nos permitiu caracterizar a instituição lócus da pesquisa e os cursos, cujos egressos são os participantes deste estudo. Na coleta de dados na instituição tivemos acesso ao documento “Entrevista de entrega final do estágio”, o qual denominamos de questionários. Utilizamos 182 questionários que correspondiam aos egressos do período de 2008 a 2018, sendo 142 de Automação e 40 de MSI. Do total de egressos, 12 foram entrevistados pela pesquisadora, sendo 3 de MSI e 9 de Automação.



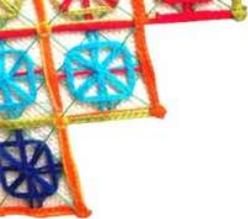
A pesquisa passou por aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/HSP e teve sua realização autorizada pelo Diretor Geral do IFSP - Campus Guarulhos. Elaboramos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e incluímos neste documento autorização para gravação do áudio das entrevistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com intuito de responder aos objetivos propostos nesta pesquisa, vimos através dos estudos de Marx (2013), Engels (2004), Saviani (2007) e Antunes (2009), que a categoria trabalho, em seu aspecto histórico e ontológico, é constitutivo do homem e essencial para sua socialização, é a atividade por meio da qual o homem se relaciona com a natureza com a finalidade de produzir sua subsistência. Vimos ainda que educação e trabalho estão diretamente conectados desde a origem da civilização humana, no início esta era uma relação natural, inerente ao processo de produção de subsistência humana, no entanto, com o desenvolvimento do capitalismo e organização da sociedade em classes, essa relação ganha outra dimensão, separando-se o ato de fazer, aprender e ensinar (MARX, 2013; ENGELS, 2004; SAVIANI, 2007; ANTUNES, 2009).

Através dos estudos principalmente de Kuenzer (1991; 1999); Frigotto, Ciavatta e Ramos, (2005), Ramos (2005; 2008; 2008a); Araújo (2019); Gramsci (1982) e Mészáros (2008), pudemos compreender a dualidade educacional que surge com a divisão social, técnica e hierárquica do trabalho, dentro do modo de produção capitalista. Vimos ainda que é no ensino médio que o dualismo se expressa de forma mais emblemática. Notamos o quanto as desigualdades sociais impactam na formação educacional dos jovens da classe trabalhadora.

Para cumprir seu papel de qualificar o trabalhador e possibilitar sua subsistência, sem assumir a dualidade educacional que retrata a face antidemocrática da educação no modo de produção capitalista, consideramos através das análises principalmente de Gramsci (1982), Freire (1992), Kuenzer (1991; 1999) e Ramos (2005; 2008; 2008a) que a educação profissional, em especial a técnica de nível médio, precisa incorporar elementos da formação integral, humanística, com o objetivo de abrir novos caminhos



principalmente para os trabalhadores, dando a eles a possibilidade de agir de forma crítica, consciente, emancipada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

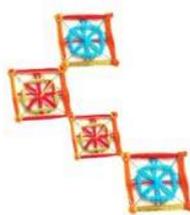
Com a pesquisa pudemos evidenciar que a maioria dos egressos cursou, posteriormente, o ensino superior, em especial os egressos do concomitante. A maior parte se inseriu no mundo do trabalho e entre os entrevistados, todos os trabalhos eram formais (CLT ou servidores públicos concursados).

Verificamos ainda que o IFSP Campus Guarulhos vem cumprindo seu papel social ao se configurar como um diferencial para seus egressos, tanto na inserção no mundo produtivo, como em sua formação nos aspectos pessoal e social. No entanto, na prática, a formação humanística que é preconizada nos documentos institucionais analisados não tem se efetivado de forma muito clara e objetiva. Faz-se necessário, conquanto esse seja um objetivo institucional, que ações planejadas e sistematizadas sejam elaboradas para garantir a aproximação com a formação integral dos alunos do IFSP Campus Guarulhos.

Com base no referencial teórico bem como nos dados levantados na pesquisa, concluímos que os cursos técnicos de nível médio modalidades concomitante e subsequente são necessários dentro do contexto social no qual estamos imersos. Até que tenhamos uma sociedade onde se inserir precocemente no mundo do trabalho não seja uma questão de sobrevivência para uma parcela da população, teremos que conviver com essa contradição dentro da educação profissional, em especial as modalidades concomitante e subsequente ao ensino médio. Contradição essa que está entre o afirmar e negar essa categoria de ensino, negar por entender que todos têm direito a uma formação integral, humanística, sem dualidade, mas afirmar por saber que todos precisam ter condições materiais e objetivas para garantir sua sobrevivência nessa sociedade tão desigual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos dos limites que permeiam a educação profissional técnica de nível médio e que se agudizam nas formas de articulação concomitante e subsequente ao



ensino médio. Sabemos ainda dos limites, dificuldades e disputas, que devido sua complexidade estrutural e de abrangência tanto física (multicampi, espalhada por todo território nacional), quanto de ensino (oferta desde a educação básica até a pós-graduação), permeiam os Institutos Federais e dificultam a formação de sua identidade institucional e a efetivação do estabelecido nos documentos institucionais. No entanto, esta pesquisa nos permite concordar e dar ênfase ao estudo de Marçal e Oliveira (2012) quanto à necessidade dos Institutos Federais avançarem nessas disputas e discussões.

Temos clareza que não é uma tarefa fácil, mas o querer pedagógico, o querer de efetivação por parte de todos os servidores, da sociedade civil, que precisa se apropriar dessa instituição como local de formação pública e de qualidade, bem como das esferas governamentais, com criação de políticas públicas efetivas e viabilização financeira para o fazer pedagógico dentro dos Institutos Federais, devem estar acima dessas disputas e limitações.

Palavras-chave: Institutos Federais. Egressos. Cursos técnicos concomitante e subsequente. Educação Profissional. IFSP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009 p. 11-30; 135-169.

ARAÚJO, R. M. L. **Ensino médio brasileiro: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitais dos Estados da Republica Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primario e gratuito. Rio de Janeiro (RJ): 1909.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, 2008.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **A dialética do trabalho. Escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Paulo Freire. Rio de Janeiro. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A Gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005 p. 21-56.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

KUENZER, A. Z. **Educação e Trabalho no Brasil: o estado da questão**. 2. impressão, Brasília: Inep; Santiago: REDUC, 1991.

_____. A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. In: FERRETTI, C. J.; SILVA JR, J.R.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (orgs.). **Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?**. São Paulo: Xamã, 1999.

_____. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARÇAL, F. A.; OLIVEIRA, G. B. Inquietações sobre os institutos federais de educação, ciência e tecnologia que desafiam a educação profissional. In: PACHECO, E. M.; MORIGI, Valter (orgs.). **Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Porto Alegre: Tekne, 2012 p. 86-97.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política. Livro 1: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

PORTAL MEC. **Rede Federal - inicial**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial>. Acesso em 08 set. 2019.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005 p. 106-127.

_____. **Concepção do Ensino médio integrado**. 2008a. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf.

RAMOS, M. N. Reforma da educação profissional: contradições na disputa por Hegemonia no regime de acumulação flexível. **Trab. Educ. Saúde**, v. 5 n. 3, p. 545-558, nov.2007/fev.2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p. 152-180, jan./abr. 2007.